



MUSEU DE Ocupação e Narrativas do Arouche LGBTQIA+

2022

**mapa histórico-cultural de práticas e manifestações que
são patrimônios LGBTQIA+ na região do Largo do Arouche**

conheça o monA

MONA é um museu diferente. Construída para dar visibilidade ao patrimônio cultural LGBTQIA+ da região do Arouche, o MONA é território, um espaço político de resistência.

pra que e
pra quem **MONA?**

MONA é uma maneira de lutar contra preconceitos e todas as formas de discriminação à comunidade racializada, de baixa renda e LGBTQIA+ que vive, ocupa, gera riqueza social, cultural e econômica. É uma estratégia de permanência no centro da cidade de São Paulo, região historicamente ocupada pela comunidade LGBTQIA+ que pulsa memórias, identidades e segue (re)existindo!

de onde surgiu?

MONA foi construído por iniciativa do Coletivo Arauchianos LGBTHQIAPD+, com apoio da Repep (Rede Paulista de Educação Patrimonial) e financiado pelo Edital Inclusão Social e Diversidade na USP, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (2021-2022). A partir do Inventário Participativo, uma ferramenta educativa, foi possível identificar, de forma coletiva, as referências culturais da comunidade LGBTQIA+, os patrimônios vivos e vividos no cotidiano do Arauche.

papel social e educativo

MONA é uma mobilização social no sentido de uma educação para os direitos humanos. Vem MONA! construir o patrimônio do Arouche LGBTQIA+.

MONA e o Patrimônio Cultural LGBTQIA+ do Arouche

O Patrimônio Cultural LGBTQIA+ do Arouche foi mapeado por meio de um inventário participativo que entende o patrimônio como Referência Cultural, ou seja, aquilo que está enraizado e constitui a identidade, o viver e a memória LGBTQIA+, conforme a Constituição Federal, em seu artigo 216.

De acordo com o método de Inventário Participativo do IPHAN, as referências culturais foram organizadas a partir das categorias de compreensão:

- celebrações (articulações, festas e rituais);
- edificações (construções de valor simbólico e memorial);
- formas de expressão (modos de ser e de se comunicar);
- lugares (espaços onde ocorrem práticas culturais);
- marcadores de tempo (datas significativas);
- natureza (práticas culturais associadas à natureza);
- objetos (produções de valor memorial);
- saberes (ofícios e modos de fazer).

MONA vem para preservar e valorizar o patrimônio LGBTQIA+ no Arouche. Cada referência listada a seguir abre possibilidades de disputa pelo direito à cidade.

Boa luta!

CELEBRAÇÕES

1 ARRAIÁ COMUNITÁRIO LGBTHQIAPD+ AROUCHIANOS

Festa junina organizada pelo Coletivo Arouchianos que teve sua primeira edição em 2019. O evento é importante, pois muitas pessoas LGBTQIA+ não conseguem participar de festas tradicionais por causa das situações de pobreza, racismo, xenofobia, transfobia e homofobia. O Arraiá ressalta e valoriza elementos da cultura nordestina em São Paulo, possibilitando conexão com a população migrante e ressignificando figuras tradicionais da festa. Viva Santa Antônia! Viva Santa Pietra! Viva!

2 ATIVIDADES CULTURAIS

Atividades culturais são festas, encontros poéticos, sessões de cinema, aulas e debates, queimadas, sarau, reuniões de grupos, batalhas vague, runway, paints, ballrooms, batukos, cominhadas e performances conhecidas por reinventar o espaço urbano e a cena cultural da cidade. Para a comunidade LGBTQIA+ são eventos de manifestação de lutas identitárias e políticas. Também possibilitam o acolhimento, principalmente, de pessoas travestis e transexuais e a população em situação de vulnerabilidade social.

3 CARNAVAL DE RUA

Festa tradicional brasileira, que na cidade de São Paulo retornou oficialmente às ruas em 2014, a partir da ação da sociedade civil que defendia o uso e a ocupação das espécies públicas. Para a comunidade LGBTQIA+, o carnaval é em sua essência liberdade de expressão e momento de montagem. É um momento de fomento à arte e cultura, bem como de fonte de renda e de inclusão para diversas corporações da sociedade.

4 NATAL COMUNITÁRIO LGBTHQIAPD+ AROUCHIANOS

O Natal é uma festa cristã que ressalta os valores da fraternidade, família e união. Porém a festa e seus símbolos comumente levam à exclusão cultural e material de pessoas LGBTQIA+, pois muitas delas são expulsas de casa e por isso passam a vida sem suas famílias. O Natal Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos é uma iniciativa do Coletivo Arouchianos que desde 2017 busca proporcionar acolhimento, lazer e alimentação compartilhada à população LGBTQIA+.

EDIFICAÇÕES

5 CENTRO DE REFERÊNCIA E DEFESA DA DIVERSIDADE SEXUAL BRUNNA VALIN

O Centro de Referência e defesa da Diversidade (CRD) Brusna Valin é um projeto da prefeitura de São Paulo que, desde 2008, promove o acolhimento e a reinserção social de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIA+ que estejam em situação de extrema vulnerabilidade social, em especial profissionais do sexo, travestis, mulheres e homens transsexuais. Em 2021, o CRD homenageia Brusna Valin, ativista e referência na luta contra o HIV/AIDS. Vejam, vamos falar sobre prevenção combinada!

ONDE ESTÁ: Avenida São João, 1086

6 CORETO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

O coreto é uma construção aberta com uma cobertura. Por sua localização, o coreto é utilizado como ponto de encontro para o lazer e também para o trabalho de profissionais do sexo. No coreto já ocorreram importantes atividades sociais, culturais e políticas da comunidade LGBTQIA+, como a apresentação do bloco Katrevoza e chás de beleza. Pelas suas características, a edificação serve também como moradia para pessoas em situação de rua.

ONDE ESTÁ: próximo ao centro da Praça da República

7 DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA CENTRO

A delegacia é símbolo da perseguição policial e da violência do Estado opressor à comunidade LGBTQIA+ e grupos vulneráveis e estigmatizados durante a Ditadura Militar. Foi neste lugar que o delegado José Wilson Richetti comandou a intensificação de rondas policiais no região central de São Paulo, violando corpos LGBTQIA+. Mesmo com recomendações de alteração de nome, a delegacia permanece homenageando Richetti, perpetuando a memória de opressão. Amor, feijão, abacaxi e repressão! Lampião da Esquina e ChanacemChana.

ONDE ESTÁ: Rua Aurora, 322, Santa Ifigênia

8 UBS SANTA CECÍLIA

Posto de saúde referência no processo de hormonização, que é um tratamento feito a partir de um conjunto de aspectos de saúde e bem-estar psicosocial para pessoas trans que desejam realizar modificações no corpo com o objetivo de obter maior conformidade com sua identidade de gênero. Desde 2015, com a atuação de enfermeiros, assistentes sociais e de demais profissionais da unidade, a UBS Santa Cecília é um centro de acolhimento e humanização voltada para pessoas transsexuais. Em defesa do SUS!

ONDE ESTÁ: Rua Vitorino Carmilo, 599, Barro Fundo

FORMAS DE EXPRESSÃO

9 ARTE URBANA DE RESISTÊNCIA

São intervenções de cunho político e social inseridas no espaço público, alguns exemplos são: piso, graffiti, lambes, stencil e esculturas. Tratam-se de apropriações visuais da cidade que são no mesmo tempo provocações sociais e reivindicação por direitos, pois, muitas vezes, estão relacionados a grupos sociais que expressam suas lutas políticas, identitárias, raciais e sociais por meio de intervenções artísticas.

10 ATOS EVENTOS DOMINICAIOS AROUCHIANOS

Atos auto-organizados pelo Coletivo Arouchianos que ocorrem desde 2016. São feitos a partir da necessidade de viabilizar os encontros do coletivo em manifestação política. Os atos eventos englobam da limpeza do Largo do Arouche a debates e apresentações artísticas, musicais, ações em saúde e atividades desportivas. OrganizaçAO!

11 BLOCOS LGBTQIA+

Os blocos LGBTQIA+ são grupos que nascem com o intuito de levar protagonismo e representatividade para o Carnaval de Rua. Além do carnaval, alguns blocos também se apresentam nos parades LGBTQIA+ e atividades culturais de rua voltadas para a manifestação do orgulho. Siriricando é um exemplo de bloco LGBTQIA+ que reforça a luta contra a desigualdade e a violência. "Nossos direitos vamos defender! Patriarcado vamos derrubar no Carnaval".

12 CIRCUITO DAS SAUNAS E CINEMAS

O Circuito das Saunas e Cinemas é uma rede de lugares ligados ao entretenimento adulto e à prática sexual. São espaços de sociabilidade, expressão identitária e encontros. Alguns espaços são antigos cinemas paulistanos dos décadas de 1940 e 1950 que passaram a exibir filmes eróticos e pornográficos na década de 1980. As saunas remontam à tradição e práticas das casas de banho pública da antiguidade, que ficaram populares como espaços de sociabilidade gay entre os anos 1950 e 1970.

13 CIRCUITO DE ACOLHIMENTO E SAÚDE

O circuito de acolhimento e saúde é composto pelo conjunto de instituições voltadas à defesa da diversidade, acesso à informação e à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que atingem especialmente pessoas transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade social. As instituições, de caráter multiprofissional, e seus trabalhadores promovem ações educativas, contribuindo na luta contra preconceitos e estigmas que envolvem pessoas com HIV/AIDS e outras ISTs. Tá PREPARADA?



REPRODUÇÃO PESSOAL

20 CIRCUITO DOS BARES, BALADAS E RESTAURANTES

O circuito reúne uma rede de espaços voltados à diversão, lazer e paquera. São lugares de vida boêmia, noturna e diurna. Por serem frequentados pela comunidade LGBTQIA+, tornam esses estabelecimentos seguros para a livre expressão identitária e de afeto. Os bares, baladas e restaurantes são diversos e muitos são historicamente frequentados por pessoas LGBTQIA+, desde a década de 1970, permanecendo como símbolos de resistência e memória identitária.

ONDE ESTÁ: Avenida São João, 1086

21 PAJUBÁ

12

É um código linguístico e cultural usado historicamente por travestis como forma de proteção, segurança e auto afirmação. São palavras, expressões ou frases inteiras do vocabulário de algumas línguas africanas, principalmente do iorubá, seguindo as classes e funções da língua portuguesa. Quando uma palavra fica popular, os palavrões tendem a mudar e outras são inseridas e criadas. Muitas aprendem a jogar o pajubá com travestis mais velhas. Acúmulo monal

ONDE ESTÁ: Rua Major Sertório, 292, Vila Buarque

22 FERRO'S BAR

Ferro's Bar foi um importante local de socialização e articulação política de mulheres lésbicas e bissexuais durante as décadas de 1960 a 1980. É uma referência cultural na memória LGBTQIA+ que ficava na Bela Vista. Nesse bar ocorreu o processo de organização política e de redes de apoio formadas por suas frequentadoras, como a primeira manifestação protagonizada por lésbicas contra a discriminação, em 19 de agosto de 1983, conhecido como O Levante no Ferro's Bar.

ONDE ESTÁ: Rua Martinho Prado, 119, Bela Vista

23 GELEDÉS: INSTITUTO DA MULHER NEGRA

Organização da sociedade civil criada em 1988 por Suelli Carneiro. O Geledés atua em defesa de mulheres e negras para o combate às desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo. É um lugar de ações educativas e de direitos humanos responsável por proporcionar acolhimento a pessoas negras, incluindo mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, que na perspectiva da recorte racial não possuem os mesmos direitos.

ONDE ESTÁ: Rua Santa Isabel, 137

24 LARGO DO AROUCHE

O Largo do Arouche é uma histórica centralidade LGBTQIA+, pois é desfrutado por essa comunidade desde o década de 1950. Foi local de perseguições e violência policial, principalmente contra travestis e transexuais, durante a ditadura militar. Na década de 1980, foi palco de uma manifestação de grupos de negros, feministas e estudantes contra a repressão. Hoje, é um ponto de encontro de gays, lésbicas, travestis, transexuais, góticos e qualquer um que queira explorar sua identidade vindos de diversas regiões da cidade, principalmente da periferia. O Arouche é nosso!

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche, próximo a Av. Vieira de Carvalho

25 MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

O Museu da Diversidade Sexual surgiu em 2012 e tem como objetivo refletir sobre a diversidade sexual a partir da história e da luta por direitos LGBTQIA+. É o primeiro museu da América Latina dedicado à preservação e valorização da comunidade, sendo uma estratégia de mediação, educação e politização que convida o restante da sociedade a olhar corpos LGBTQIA+, seus lugares e histórias como parte do patrimônio e da museologia.

ONDE ESTÁ: Estação de Metrô República

26 OCUPAÇÃO EM ARTE E CULTURA LGBTQIA+

São estabelecimentos de cultura que oferecem programação, fomentam e apoiam iniciativas artísticas e culturais LGBTQIA+. Tratam-se de teatros, equipamentos públicos, sedes de instituições, entre outros como: os Galpões Funarte, Instituto Pólis, Galeria Olido, Biblioteca Mário de Andrade, Aparelha Luzia, Geledés, Galpão Folhas, Matilha Cultural.

ONDE ESTÁ: Rua Apa, 78

27 CAFÉ VERMONT

17

O Café Vermont é historicamente um ponto de encontro muito importante para a comunidade de mulheres lésbicas. Inaugurado em 1992, é um dos poucos espaços da região do Arouche que têm mulheres homossexuais como público principal, sendo importante para a organização, acolhimento e luta pela visibilidade do grupo.

ONDE ESTÁ: Av. Vieira de Carvalho, 160

28 ESTÁTUA AMOR MATERNO

Amor materno, obra do artista Charles Vion, é uma estátua que representa uma cachorra adulta, com seu filhote ao lado. Sua apropriação pela comunidade está relacionada à afetividade de moradores que são tutores de cachorras e possuem com seus animais de estimação no Largo e convivem e dividem o espaço com a comunidade LGBTQIA+ que ocupa a região cotidianamente.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

29 ESTÁTUA DEPOIS DO BANHO

A estátua é uma figura feminina deitada nu de autoria do escultor Victor Brecheret e inaugurada em 1932. Para a comunidade LGBTQIA+ o estátua é conhecida como "pepeka". Isso porque existem muitas especulações sobre o relevo na região do virilha do estátua: será que é uma mulher trans? Uma travesti? Uma mulher cis? Não seria um neco aquendado? Suas interpretações provocam discussões sobre a presença de corpos não hegemônicos.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

30 ESTÁTUA ÍNDIO CAÇADOR

Pra a comunidade LGBTQIA+, a estátua - obra do escultor João Batista Ferri - está relacionada à uma leitura erótica de sua posição, que está agachada "de quatro" e com olhar de desejo. Por estar direcionada para a Praça da República, parece indicar o caminho para "ir à caça", a paquera, enfatizando as aventuras românticas ou性uais que ocorrem na região e indicando onde ocorre a prostituição, na República. É all que o bobado acontece!

ONDE ESTÁ: rua Vieira de Carvalho com Praça da República

ESTÁTUAS LUIZ GAMA

Monumento em homenagem ao advogado, escritor e jornalista negro Luiz Gama, obra do escultor Yolando Mallozzi. Inaugurado em 1931 e idealizado pela imprensa negra, foi o primeiro monumento público paulistano a homenagear um líder negro. A estátua marca a luta do movimento negro pelo reconhecimento de Luiz Gama como símbolo doabolacionismo no Brasil. Hoje, apropriada pelos movimentos negros em caminhadas, performances artísticas e reivindicações por direitos, incluindo a comunidade negra LGBTQIA+.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

NAMORADEIRA

Referência cultural na memória da comunidade LGBTQIA+. Foi um dos mobiliários construídos entre 2014 e 2015, fruto do projeto Wikipraca Arouche. Consiste em um banco de madeira reutilizado feito para duas pessoas sentarem, olhando uma para a outra. A namoradeira é símbolo do vínculo entre as pessoas e o espaço do Largo do Arouche, do desejo de um espaço acolhedor e de encontros.



SABERES

31 ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO

Forma como os coletivos e grupos LGBTQIA+ se auto organizam por meio da formação de redes de acolhimento de pessoas da comunidade em situação de vulnerabilidade social. Ocorre por meio da distribuição de cestas básicas e kits de higiene, formas de moradia, assessoria jurídica, assistência social e psicológica. Muitos dos que hoje estão colaborando nas ações estiveram em situação de vulnerabilidade e foram acolhidos.

32 CONHECIMENTOS DA MONTAGEM TRANSFORMISTA E DRAG

Englobam diversos aspectos da caracterização drag e transformista, como a forma de se maquiar e de se vestir, o uso de perucas e acessórios (enchimentos, modelagem do corpo), movimentos dos lábios e interpretação de uma música (sincronização labial/ lip sync), performar um batê-cabelo (giros de cabeça movimentando cabelos), andar na passarela, criação de identidades. É uma prática que envolve uma ritualidade de caracterização, bem como na transmissão de conhecimentos e técnicas artísticas.

33 FAMÍLIAS LGBTQIA+

São grupos de identificação e acolhimento em que se criam relações familiares, de respeito e segurança. Foram inspirados nas iniciativas de travestis que abriram suas casas a outras travestis e gays que sofriam com a injustiça social, a violência policial e as opressões da Ditadura Militar. Como forma de organização entre as famílias e redução de conflitos entre elas, pois algumas eram rivais, foi criado a Consulado das Famílias, uma articulação política das Famílias LGBTQIA+.

34 INSTITUIÇÕES, COLETIVOS E ASSOCIAÇÕES PARTICIPANTES

Coletivo Arouchianos LGBTHQIAPD+; Repesp – Rede Paulista de Educação Patrimonial; Departamento de Geografia, Laboratório de Geografia Urbana (LGu), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de